

Pedagogia da presença na rede de relações

A sociedade atual, marcada pela velocidade, instantaneidade e fragmentação das relações interpessoais, desafia os educadores a uma pedagogia da presença na rede de relações educacionais. De um lado, o desejo de proximidade, de escuta atenta da vida do outro ser humano; e de outro, a descartabilidade que gera o vazio existencial. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, na obra *Amor líquido*, apresenta uma reflexão interessante para o cultivo da proximidade e a saída do narcisismo que aprisiona a alma humana. Segundo ele, “aceitar o preceito de amor ao próximo é o ato de origem da humanidade. (...) Amar o próximo pode exigir um salto na fé. O resultado, porém, é o ato fundador da humanidade.” Um salto na fé exige a coragem de *ver - escutar - sentir* o que está para além de si e abre horizontes para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Crianças e adolescentes desejam uma proximidade fecunda para não serem consumidos pelos meios de comunicação social que, muitas vezes, cristalizam atitudes de fechamento ao encontro face a face.



Eliane Azevedo

Psicóloga, pedagoga e pós-graduada em Administração Escolar. Mestre em Ciências da Religião. Estudiosa do processo de desenvolvimento do self e dos vínculos de confiança
elianeaz2010@hotmail.com

Ouvindo uma adolescente, pude reconhecer na adolescência atual o desejo gritante de interagir com as pessoas de uma maneira próxima e dialógica. A sua demanda central: “Ninguém tem tempo para ouvir o que quero falar, meus amigos não olham nos olhos, ficam apenas com seus celulares, no Facebook...” A mídia favorece a criação de uma rede de relacionamentos, mas o vazio existencial clama por uma proximidade humana e por uma pedagogia da presença na vida do outro. Mas o que vem a ser a pedagogia da presença na rede de relações? Uma maneira de tornar-se presente na vida das pessoas como seres humanos e não como objetos, cultivando a capacidade de escutar, ver e sentir a vida na sua essência e na magnitude do desenvolvimento humano em suas dimensões física, psíquica, cognitiva, afetiva, espiritual e relacional. Várias pesquisas acadêmicas procuram estudar a rede de relações e a construção de significados para um desenvolvimento saudável. Creio que a pedagogia da presença é uma pedagogia de tornar-se presente-presença, e nós, educadores, somos desafiados a escutar, ver e sentir o sonho das outras pessoas.

Assim, finalizo esta reflexão com Rubem Alves: “O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores (e educadoras), antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deviam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.” ■